

EURO-LETTER

A *Euro-letter* é publicada pela **ILGA-Europa** – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay, com o apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia contra a Discriminação.

Editor: Juris Lavrikovs

Para nos contactar: eurolletter@ilga-europe.org.

Para receber a *Euro-Letter* [em inglês]: Basta enviar uma mensagem sem conteúdo para eurolletter-subscribe@yahoogroups.com.

Números anteriores: Todas as *Euro-Letter* em inglês, bem como as traduções em alemão e português a partir do n.º 76 (Janeiro de 2000), e em grego a partir do n.º 127 (Janeiro de 2006), estão disponíveis, em formato *pdf*, no nosso *website*, www.ilga-europe.org/europe/publications/euro_letter.

A ILGA-Europa agradece:

- à **Frente de Libertação Lésbica e Gay** as traduções alemãs da Euro-Letter, que estão igualmente disponíveis no *website* da organização: www.lglf.de;
- a **Miguel Freitas** – pelas traduções para o português
- a **Pantelis Ravdas** – pelas traduções para o grego

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.

Nesta edição:

ILGA-Europa:

- Conferência anual – Celebrar as famílias e os 10 anos da ILGA-Europa!
- História da ILGA-Europa disponível *online*
- Apoio da OSCE à orientação sexual e à identidade de género cresce
- Grupo de trabalho sobre a discriminação múltipla
- Comissão realiza uma auto-avaliação do Programa de Haia
- Consulta da UE sobre serviços de saúde
- Apoie a ILGA-Europa e promova a igualdade usando a nossa nova T-shirt!

Europa:

- Europa reage à escolha do novo presidente da Comissão Parlamentar de Direitos Humanos da Letónia
- Logótipo do Ano Europeu 2007 foi divulgado, numa altura em que os órgãos responsáveis pela sua implementação são designados
- Manual de luta contra a discriminação em 23 línguas

Famílias de pessoas do mesmo sexo:

- Finlândia: Parlamento autoriza mulheres e casais de lésbicas a acederem a tratamentos de inseminação artificial

Liberdade de reunião:

- Bielorrússia: Polícia prende activistas gays
- ILGA-Europa pede à Amnistia Internacional que ajude a monitorizar as Marchas de Orgulho
- Amnistia Internacional exorta a UE a garantir que os direitos das minorias são devidamente protegidos na Polónia e na Letónia

Breves:

- Conferência sobre Fé e Homofobia: Assegurar a protecção da ordem jurídicas e resolver conflitos – 17 de Fevereiro de 2007, Londres
- Programa de televisão polaco procura casais de pessoas do mesmo sexo
- Convite à formação de grupos *affinity* para o Fórum Feminista Europeu. Prazo limite para inscrições: 15 de Dezembro de 2006
- *Stirred UP* – Uma nova revista política e cultural europeia

ILGA-EUROPA:

10.ª Conferência Anual da ILGA-Europa: festa de aniversário em família

Comunicado de imprensa da ILGA-Europa, 6 de Novembro de 2006

Nos dias 26 a 29 de Outubro de 2006 reuniram-se em Sofia quase 200 delegados de toda a Europa para a 10.ª Conferência Anual da ILGA-Europa.

A Conferência foi subordinada ao tema: «Somos Uma Família: As Nossas Famílias na Europa e a Família Europeia». A ILGA-Europa reafirmou a sua determinação em trabalhar para a plena igualdade legal e aceitação social de todos os tipos de famílias em toda a Europa. Durante a Conferência, foi distribuído um rascunho das principais exigências da ILGA-Europa no tocante à diversidade familiar, e a versão final do documento será divulgada em breve. Os participantes na Conferência dedicaram uma das sessões plenárias e várias reuniões em grupos de trabalho a discutir e explorar a problemática da diversidade familiar e os mecanismos para assegurar o seu respectivo reconhecimento e aceitação.

No decurso dos mais de 30 grupos de trabalho e reuniões de grupos de interesses que se realizaram, os delegados analisaram um variado conjunto de questões que afectam as pessoas LGBT na Europa. A Conferência deste ano foi inovadora, na medida em que os diferentes delegados tiveram a oportunidade de se reunirem diariamente em grupos de trabalho com vista a aprofundarem as suas competências – como utilizar vídeos no seu trabalho de defesa e promoção dos direitos humanos, como trabalhar com os *media* e como tornar as suas organizações mais diversificadas e inclusivas.

Esta foi também uma Conferência comemorativa, marcando os 10 anos de existência da ILGA-Europa e prestando homenagem às mães e pais da ILGA-Europa. Os delegados analisaram e comemoraram os sucessos da última década e definiram prioridades e desafios para a próxima década.

A Conferência elegeu ainda a nova Direcção da ILGA-Europa:

Ruth Baldacchino (*Malta Gay Rights Movement*, Malta)

Martin Christensen (*LBL*, Dinamarca)

Linda Freimane (*Mozaika*, Letónia)

Riccardo Gottardi (*Arcigay*, Itália)

Lisette Kampus (*Diversity*, Estónia e *KPH*, Polónia)

Deborah Lambillotte (*Holebifederatie*, Bélgica)

Christine Le Doaré (*Centre LGBT de Paris*, França)

Miha Lobnik (*Legebitra*, Eslovénia)

Pierre Serne (*Commission LGBT des Verts*, França)

Tomasz Szypula (*KPH*, Polónia)

Os membros suplentes da Direcção eleitos foram Jackie Lewis (*UNISON*, Reino Unido) e Vera Cîmpeanu (*ACCEPT*, Roménia).

A Conferência decidiu ainda que Ruth Baldacchino (*Malta Gay Rights Movement*, Malta) e Janfrans Van Der Eerden (*COC Nederland*, Holanda) continuariam como os representantes da ILGA-Europa na Direcção Executiva da ILGA.

Os representantes suplentes da ILGA-Europa na Direcção Executiva da são Jackie Lewis (*UNISON*, Reino Unido) e Søren Andersson (*RFSL*, Suécia).

O relatório e imagens da Conferência serão disponibilizados em breve no nosso *website*: www.ilga-europe.org.

História da ILGA-Europa disponível online

Pela ILGA-Europe

No decurso da Conferência de Sofia, que marcou o 10.º aniversário da ILGA-Europa, foi inaugurada uma exposição sobre a primeira década de existência da organização, preparada por Kurt Krickler, Vera Cîmpeanu e Gerhard Grünh. Os principais momentos retratados na exposição podem agora ser consultados no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/about_us/our_history.

Apoio da OSCE à orientação sexual e à identidade de género cresce

Por Maxim Anmeghichean

A Reunião de Implementação da Dimensão Humana da OSCE (RIDH) de 2006, que decorreu em Varsóvia nos dias 2 a 13 de Outubro, teve um toque de natureza religiosa LGBT pouco habitual para a organização. O Reverendo Chris Newlands, da Igreja de Inglaterra, a Bispo Diane Bishop, da Igreja Comunitária Metropolitana (Estados Unidos) e o presidente da Rede Europeia Contra o Racismo, Bashy Quraishy, participaram num evento extra-reunião organizado pela ILGA-Europa, subordinado ao tema «O Papel da Religião na Promoção dos Direitos Humanos das Pessoas LGBT nos Estados-Membros da OSCE». O evento foi bastante participado por ONG e por representantes de delegações nacionais. As intervenções dos oradores foram seguidas por discussões sobre religião, orientação sexual e identidade de género, tendo sido dirigidas várias recomendações à OSCE. Para além deste evento extra-reunião, Diane Bishop e Chris Newlands fizeram, no decurso das reuniões plenárias, intervenções públicas sobre a problemática da religião e da orientação sexual e da identidade de género.

A OSCE é a maior organização internacional integrando um dos mais fortes opositores do movimento LGBT mundial – a Santa Sé – e como toma decisões por consenso, ela tem direito de veto. A Santa Sé declarou expressamente, durante a RIDH de 2005, que se opunha à inclusão da orientação sexual na definição da OSCE de crimes fundados no ódio, e tornou públicas outras declarações opondo-se ao trabalho desenvolvido pelo SIDDH (Serviço de Instituições Democráticas e Direitos Humanos da OSCE) no domínio das questões relativas a LGBT. Estas foram as principais razões que levaram a ILGA-Europa a consagrar a religião e a orientação sexual e identidade de género como o principal tópico da sua presença na RIDH de 2006.

Verifica-se um crescente apoio às questões relativas aos direitos humanos relacionados com a orientação sexual e a identidade de género no âmbito da OSCE. Pela primeira vez na história da OSCE, duas delegações nacionais – a da Suécia e a da Holanda – organizaram eventos extra-reunião sobre a problemática, e comprometeram-se a promover outras iniciativas nesta matéria no futuro. Cada vez mais Estados-Membros (incluindo todas as declarações pertinentes feitas pela UE) aludem à orientação sexual nas suas declarações públicas.

Para mais informações sobre o trabalho desenvolvido pela ILGA-Europa junto da OSCE, visite, por favor, o nosso *website*: http://www.ilga-europe.org/europe/advocacy_lobbying/human_rights_issues/homophobic_violence_and_hate ou entre em contacto com Maxim Anmeghichean através do email: maxim@ilga-europe.org.

Grupo de trabalho sobre a discriminação múltipla

Por Christine Loudes

Um Grupo de Trabalho em matéria de discriminação múltipla, incluindo representantes de todas as redes que trabalham no domínio da luta contra a discriminação e pela igualdade (*ENAR, Age, EDF, EWL, o Youth Forum, a Plataforma Social e a ILGA-Europa*) tem vindo a realizar reuniões trimestrais com vista a definir a resposta a dar à agenda da Comissão neste domínio e para se apoiarem mutuamente com vista à inclusão de cada vez mais identidades e situações de discriminações múltiplas no nosso trabalho.

O Grupo de Trabalho deverá designar duas organizações para fazerem parte da Comissão de Orientação de uma investigação sobre discriminação múltipla. Esta investigação foi pedida pela Comissão Europeia e será desenvolvida pelo Centro Dinamarquês de Direitos Humanos.

O Grupo pretende ainda criar uma página *web* contendo informação sobre as múltiplas identidades e discriminação múltipla e sobre projectos e investigações com interesse que se desenvolvam neste domínio. Se faz parte de um projecto de luta contra a discriminação múltipla, dê-nos conhecimento disso e nós incluiremos a informação nesta página. Pode enviar a informação para christine@ilga-europe.org.

Para além disso, o grupo pretende contribuir para a organização de uma Conferência sobre a discriminação múltipla, integrada no Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades, 2007. O *Youth Forum* assegurará a organização desta iniciativa e a ILGA-Europa irá assumir o pagamento dos custos de participação de alguns dos membros que participarem no evento. Mais informação será disponibilizada em data mais próxima à da realização da Conferência.

Comissão realiza uma auto-avaliação do Programa de Haia

Por Christine Loudes

Nos dias 19 e 20 de Outubro, a Direcção-Geral para a Justiça, Liberdade e Segurança realizou uma conferência de dois dias destinada a avaliar as suas políticas no tocante à implementação do Programa da Haia. Este programa é importante para as pessoas LGBT, em especial no que tange à implementação

da directiva sobre liberdade de circulação e da directiva sobre a definição da noção de refugiado. Ambas as directivas devem ser transpostas para as ordens jurídicas internas dos Estados-Membros, porém as pessoas LGBT enfrentam dificuldades quando pretendem beneficiar dos direitos que lhes são reconhecidos por elas. Em especial, temos notícia de que o reconhecimento das uniões ou casamentos celebrados num dos Estados-Membros da UE continua a ser difícil nos outros Estados-Membros. Se tiver conhecimento de situações dessa natureza no seu país, por favor dê-nos a conhecer o caso e nós suscitaremos a questão junto da Comissão (que é a guardiã do direito comunitário!!). Contacto: christine@ilga-europe.org.

Consulta da UE sobre serviços de saúde

Por Evelyne Paradis

A Comissão Europeia iniciou um processo de consulta pública sobre a futura legislação comunitária no domínio dos serviços de saúde. Esta consulta tem em vista garantir a segurança jurídica e apoiar os Estados-Membros em áreas onde a intervenção da UE poderá produzir um valor acrescentado. A Comissão entende que isto deveria incluir uma definição dos valores e princípios comuns aplicáveis aos serviços de saúde em toda a UE e da relação entre os serviços de saúde e outros serviços com estes relacionados, tal como os serviços de natureza social e de prestação de cuidados de longa duração.

No âmbito desta consulta, a Comissão está interessada em receber opiniões, entre outras, sobre estas questões:

- Que questões jurídicas necessitam de clarificação e que informações práticas são exigidas e por quem (p. ex., autoridades, compradores, prestadores de bens e serviços, pacientes) para assegurar a prestação transfronteiriça de serviços de saúde de forma segura, de alta qualidade e eficiente?
- Existem outras questões onde se imponha uma clarificação jurídica no contexto de cada sistema de protecção da saúde ou social específico? Em especial, que melhorias as pessoas directamente envolvidas na recepção de pacientes de outros Estados-Membros – tal como os prestadores de serviços de saúde e instituições de segurança social -- sugerem que sejam introduzidas para facilitar a prestação transfronteiriça de serviços de saúde?
- De que forma uma actuação europeia poderia ajudar a apoiar os sistemas de saúde dos Estados-Membros e as diferentes pessoas neles envolvidas? Existem áreas que não estejam identificadas atrás?

A ILGA-Europa tenciona responder a esta consulta e sublinhar os seguintes aspectos:

- Direitos dos utilizadores e clientes (incluindo os direitos à informação, acesso aos serviços, escolha, segurança, privacidade e confidencialidade, dignidade e conforto, não discriminação no acesso aos serviços e tratamentos);
- Exigência do estabelecimento de padrões comuns de acessibilidade, segurança dos pacientes, qualidade e não discriminação;
- Acesso a serviços de saúde e tratamentos fora do país quando eles não estiverem disponíveis num determinado Estado-Membro (p. ex., tratamentos de inseminação artificial).

Gostaríamos muito de receber informações dos nossos membros sobre as questões referidas acima, quer se trate da notícia de investigações realizadas, quer se trate da referência a exemplos legislativos,

projectos, casos individuais e situações de discriminação no acesso a cuidados de saúde noutros países. Gostaríamos ainda de receber informações sobre outras questões que possam ser suscitadas por nós no âmbito desta consulta.

Envie-nos, por favor, o seu contributo ou comentário o mais tardar até ao dia 8 de Janeiro de 2007 para: evelyne@ilga-europe.org!

O prazo limite para responder à consulta é o dia 31 de Janeiro de 2007.

Para mais informações sobre esta consulta e para acesso a outros documentos de interesse sobre ela, consulte, por favour, o *Website* da Aliança Europeia para a Saúde Pública, em www.eph.org/a/2392.

Apoie a ILGA-Europa e promova a igualdade usando a nossa nova T-shirt!

Pela ILGA-Europe

Entusiasmado com a ILGA-Europa e o seu trabalho? Agora pode promover a nossa organização usando a nossa nova T-shirt: www.ilga-europe.org/europe/get_involved_support_us/buy_ilga_europe_t_shirt_and_promote_equality.

EUROPA:

Europa reage à escolha do novo presidente da Comissão Parlamentar de Direitos Humanos da Letónia

Pela ILGA-Europe

No dia 20 de Novembro de 2006, a Comissão Parlamentar de Direitos Humanos e Assuntos Públicos da Letónia elegeu Janis Smits para seu presidente. Janis Smits é um dos mais visíveis e enérgicos activistas anti-homossexuais e a sua eleição foi fortemente criticada por algumas ONG letãs e internacionais.

A eleição de Janis Smits provocou reacções negativas não apenas na Letónia mas também em toda a Europa. O Intergrupo do Parlamento Europeu para os direitos de Gays e Lésbicas deplorou a eleição, considerando-a um insulto para aqueles que acreditam numa União Europeia fundada nos princípios dos direitos humanos, da diversidade e da igualdade.

Terry Davis, Secretário-Geral do Conselho da Europa divulgou um comunicado em reacção à escolha do novo presidente da Comissão Parlamentar de Direitos Humanos da Letónia:

«Estou muito preocupado com as notícias de que o Parlamento da Letónia elegeu um conhecido activista anti-homossexual para presidir à sua Comissão de Direitos Humanos. Os deputados que tomaram esta decisão devem compreender que o que está em causa é a reputação internacional da Letónia. A melhor maneira de esclarecer as coisas seria o Parlamento da Letónia ratificar o Protocolo n.º 12 à Convenção Europeia dos Direitos do Homem, que assegura que ninguém pode ser discriminado, seja por que motivo for, por uma autoridade pública. Esta proibição geral de discriminação abrange tanto os gays e lésbicas como quaisquer outras minorias religiosas, étnicas ou de outra natureza».

O texto integral do comunicado do Intergrupo, a carta de protesto preparada pela *Mozaika* e exemplos das afirmações proferidas por Janis Smits podem ser encontrados em: www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/latvia/intergroup_deplores_latvian_parliament_s_choice_for_chairperson_of_the_parliamentary_human_rights_and_social_affairs_committee

www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/latvia/an_open_letter_to_the_chairmen_and_deputies_of_the_political_parties_in_the_latvian_parliament

Logótipo do Ano Europeu 2007 foi divulgado, numa altura em que os órgãos responsáveis pela sua implementação são designados

Fonte: Comissão Europeia

O logótipo do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para todos, 2007, foi divulgado. O desenho – três figuras, lado a lado com a bandeira da UE – está disponível em duas combinações, de cores vivas e a preto e branco para impressão. O logótipo e as instruções para a sua utilização poderão em breve ser descarregados a partir do *website* dedicado ao Ano – http://ec.europa.eu/employment_social/equality2007/index_en.htm.

Ao todo, 27 países (os 25 Estados-Membros, a Bulgária e a Roménia) confirmaram a sua participação no Ano Europeu, 2007. Em 26 dos 27 países, os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento das acções relativas ao Ano Europeu já foram designados – http://ec.europa.eu/employment_social/equality2007/nb_en.htm. Estes organismos, por regra o Ministério ou agência governamental responsável pelas questões da igualdade em cada país, serão os responsáveis pelas iniciativas relativas ao Ano a nível nacional, regional ou local. Para saber mais sobre as iniciativas relativas ao Ano no seu país deverá consultar o órgão nacional pertinente.

A página da ILGA-Europa sobre o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para todos, 2007 pode encontrar-se em: www.ilga-europe.org/europe/campaigns_projects/2007_european_year_of_equal_opportunities.

Manual de luta contra a discriminação em 23 línguas

Fonte: Comissão Europeia

No nosso último *mailing* demos conta de que um manual de formação preparado pelo projecto financiado pela UE «Desenvolvimento de capacidades da sociedade civil para lidar com a antidiscriminação» estava disponível em 14 línguas. Actualmente já está disponível em todas as línguas oficiais da UE, bem como em romeno, búlgaro e turco. Podem obter-se cópias *online* em http://ec.europa.eu/employment_social/fundamental_rights/public/pubst_en.htm#train, bem como um número limitado de cópias impressas. Para solicitar o envio de cópias impressas, envie um email à Comissão Europeia: empl-antidiscrimination@ec.europa.eu.

FAMÍLIAS DE PESSOAS DO MESMO SEXO:

Finlândia: Parlamento autoriza mulheres e casais de lésbicas a acederem a tratamentos de inseminação artificial

Fonte: *Helsingin Sanomat*, 15 de Novembro de 2006,

www.hs.fi/english/article/BREAKING+NEWS+Parliament+votes+to+allow+fertility+treatment+for+single+women+and+lesbian+couples/1135222283607

Decisão é tomada com anos de atraso.

O Parlamento aprovou, na sexta-feira, uma proposta de lei do governo que permitirá às mulheres solteiras e aos casais de lésbicas o acesso à inseminação artificial. A Comissão de Assuntos Jurídicos do Parlamento apoiava uma versão mais limitada, restringindo o acesso aos tratamentos de inseminação artificial aos casais heterossexuais.

O debate parlamentar sobre a proposta deu azo à realização de manifestações, e a polícia foi forçada a colocar grades na frente do Parlamento, na quinta-feira. De um lado, manifestantes representando grupos conservadores cristãos rezavam e defendiam o direito de uma criança a «ter um pai». Do outro, bandeiras com as cores do arco-íris eram empunhadas por aqueles que defendiam o direito dos casais de lésbicas a beneficiarem de tratamentos de inseminação artificial.

A batalha entre os manifestantes travou-se exclusivamente ao nível das palavras, na quinta-feira, com um dos lados a ameaçar a nação com a perdição eterna sem possibilidade de redenção, e o outro a colocar o acento tónico nos direitos humanos e na importância de amar uma criança.

A votação de sexta-feira ocorre depois de vários anos de atrasos. Dentro do parlamento, o debate de quinta-feira centrou-se na questão de saber quem devia ter acesso aos tratamentos de fertilidade. Não obstante o carácter controverso da questão, o tom do debate no parlamento foi bastante calmo, tendo sido poucos os discursos empolgados, uma vez que a maior parte dos deputados já tinha tomado a sua decisão. A proposta de lei precisa ainda de ser aprovada pela Grande Comissão do parlamento, que não deverá recusar-lhe a sua sanção. A Grande Comissão deverá apreciar a proposta de lei na quarta-feira da próxima semana.

LIBERDADE DE REUNIÃO:

Bielorússia: Polícia prende activistas gays

Pela ILGA-Europe

No dia 8 de Novembro de 2006, forças especiais da polícia bielorrussa prenderam vários activistas LGBT durante uma reunião preparatória da Conferência Internacional que irá decorrer em Minsk. Todos os activistas foram posteriormente libertados, e a Conferência foi adiada. Uma descrição completa dos eventos pode ser encontrada no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/belarus/latest_from_belarus.

ILGA-Europa pede à Amnistia Internacional que ajude a monitorizar as Marchas de Orgulho

Por Christine Loudes

No dia 7 de Novembro Lissy Gröner, deputada do Parlamento Europeu, Rafal Kownacki, membro da direcção da secção polaca da Amnistia Internacional, e Christine Loudes, responsável de políticas da ILGA-Europa, participaram numa conferência organizada pela Amnistia belga subordinado ao tema «A luta contra a homofobia: um valor europeu?». A discussão centrou-se particularmente na falta de resposta da maior parte das instituições da UE à crescente homofobia a que se assistiu nos últimos meses. Foi salientado que, para além das duas resoluções aprovadas pelo Parlamento Europeu, muito pouco foi feito para fazer face a este problema. A situação na Polónia foi analisada em detalhe, em especial devido à proximidade da Marcha do Orgulho em Poznan, que está marcada para o próximo dia 18 de Novembro. Em especial no domínio da liberdade de reunião, a ILGA-Europa solicitou à Amnistia Internacional que ajude a monitorizar as Marchas do Orgulho, para que dê conta de qualquer incidente nos seus relatórios nacionais anuais e para que inclua a questão na sua campanha relativa aos defensores dos direitos humanos. Nós prosseguiremos os nossos esforços com vista a encorajar as principais organizações de defesa e promoção dos direitos humanos para que denunciem as violações dos direitos das pessoas LGBT.

Amnistia Internacional exorta a UE a garantir que os direitos das minorias são devidamente protegidos na Polónia e na Letónia

Fonte Declaração da Amnistia Internacional, 15 de Novembro de 2006

Se a UE quer que 2007 seja o «Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades», precisa de garantir, desde já, que lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) se podem expressar, reunir e organizar livremente em países como a Polónia e a Letónia.

A Amnistia Internacional está preocupado pelo facto de que, não obstante a atenção dispensada a uma séria de incidentes de natureza homofóbica – em alguns casos, acções e afirmações das próprias autoridades desses países – pouco tenha sido feita para lidar com a situação e para garantir os direitos básicos de LGBT.

Num relatório temático que publicou, a Amnistia Internacional sublinhou os mais sérios incidentes ocorridos nos últimos dois anos e enfatizou o que ainda há a fazer para que a Letónia e a Polónia possam estar à altura dos valores da UE e da legislação comunitária.

«Depois de tanto cuidado colocado nos critérios de admissão, é essencial que a UE mantenha a mesma firmeza, se não mesmo seja ainda mais firme, agora que ambos os países são membros plenos da UE», afirmou Dick Oosting, Director do Serviço da Amnistia Internacional para a UE.

«Quando crimes sérios como estes não são levados a julgamento, pode gerar-se um clima de medo e intimidação», acrescentou Oosting.

Numa carta, a Amnistia Internacional solicitou à UE que:

- Apoie a liberdade de reunião, incluindo a realização das «Marchas do Orgulho» e eventos similares, em todos os Estados-Membros;
- Adote medidas concretas para acompanhar a implementação das normas da UE contra a discriminação nos Estados-Membros;
- Assegure que a cooperação policial na Europa abrange a formação dos agentes policiais sobre o modo como devem actuar face à violência de natureza homofóbica.

A carta da AI e o relatório temático referido podem ser encontrados em: www.amnesty-eu.org

BREVES:

Conferência sobre Fé e Homofobia: Assegurar a protecção da ordem jurídica e resolver conflitos – 17 de Fevereiro de 2007, Londres

Por Richard Kirker

Os grupos religiosos têm o direito a esperar que as suas opiniões sobre a sexualidade prevaleçam socialmente sobre as daqueles que não seguem qualquer fé? É possível fazer sentido das exigências contraditórias feitas por grupos religiosos?

Esta conferência ecuménica está aberta a todos os que se interessam por estas questões, e por muitas outras que emergem do conflito que alguns pensam ser intrínseco entre a expressão pública e livre da fé, e a plena e aberta expressão das relações de pessoas do mesmo sexo. É possível reconciliá-las?

Detalhes em: www.lgcm.org.uk/fhconference

Programa de televisão polaco procura casais de pessoas do mesmo sexo

Por Agnieszka Reczek

Sou uma jornalista televisiva de Cracóvia, Polónia. Estou a preparar um *talk show* conhecido por abordar vários aspectos da vida, por lutar contra a intolerância e a discriminação e por dar a todas as pessoas a possibilidade de manifestar a sua opinião.

Estamos a preparar um programa (*talk-show*) dedicado à vida das pessoas homossexuais. Queremos sobretudo abordar a problemática da educação de crianças por homossexuais. Gostaríamos de convidar um casal homossexual que esteja a criar o filho biológico de algum dos seus membros, ou que tenha sido adoptado. O ideal seria que pelo menos uma das pessoas fosse polaca. Obviamente, cobriremos todos os custos com a viagem e alojamento. A data da gravação ainda não está marcada, mas deverá ocorrer, com grande probabilidade, em Janeiro. A gravação será efectuada em Cracóvia.

Contactos: Agnieszka Reczek: anowir@poczta.onet.pl, tel: 0048126528257, 0048122955257

Convite à formação de grupos *affinity* para o Fórum Feminista Europeu

Prazo limite para inscrições: 15 de Dezembro de 2006

Por Gisela Dütting, Affinity Groups Coordinator, Fórum Feminista Europeia 2007

O Fórum Feminista Europeu (FFE) é um espaço de reflexão sobre o modo como o movimento feminista na Europa pode ser novamente politizado e como devem ser exploradas as agendas feministas necessárias na Europa de hoje. O FFE procura congregiar todos os interessados num amplo fórum de debate sobre questões essenciais para as feministas de toda a Europa, como quer que se deseje defini-la. O FFE procura construir colectivamente um programa para um feminismo revitalizado na Europa, através de um processo em curso que irá culminar numa reunião presencial a decorrer na Europa Central que irá lançar um renovado empenho político feminista em toda a Europa. Os principais instrumentos para o lançamento de tal iniciativa serão os grupos *affinity*, concebidos como um processo não hierarquizado, aberto e participativo para explorar os tópicos que os participantes do FFE vejam como fundamentais para a sua visão política enquanto feministas.

De momento estamos a aceitar sugestões de tópicos de discussão e ofertas para coordenação de até 15 grupos *affinity*. Os grupos *affinity* poderão trabalhar do modo como entenderem, em reuniões no ciberespaço ou presenciais, por todos os países europeus, num único país, em qualquer língua e meio de comunicação. O resultado das reflexões dos grupos *affinity* irão definir a agenda do FFE no futuro. Nos próximos meses os resultados das discussões e actividades mantidas pelos grupos *affinity* irão definir os termos em que decorrerá a reunião presencial do Fórum Feminista Europeu, que deverá ocorrer num país da Europa Central em Setembro de 2007.

Para mais esclarecimentos sobre os grupos *affinity* ou qualquer aspecto do processo do FFE poderá contactar-nos

O Grupo Organizador do FFE
EFF@iiav.nl

***Stirred UP* – Uma nova revista política e cultural europeia**

Por Nick Buteau, 14 de Novembro de 2006

É possível que já tenham ouvido falar de nós, uma vez que a nossa revista já tem andado a causar alguma agitação em toda a Europa e a resposta que temos recebido tem sido tremenda.

Nós somos uma nova revista, com sede em Londres, dedicada à política, cultura e cultura pop europeias. O primeiro número está agora disponível, o número de Dezembro seguir-se-á em breve, e estamos a ultimar a edição de Janeiro de 2007. O nosso principal objectivo é unir os europeus, independentemente da sua religião, etnia, orientação sexual, etc.. Estamos muito interessados em apresentar as questões relativas aos gays a todos os nossos leitores europeus.

Todos os meses, a *Stirred Up* irá assegurar uma ampla cobertura da política, cultura, história, gastronomia, turismo, moda e cultura pop europeias. O nosso objectivo é elevar a fasquia dos debates e

reflectir os interesses dos europeus cultos e viajados. Não estamos empenhados numa maior integração europeia, embora nos consideremos «eurófilos». Estamos bastante vocacionados para o *design* e para a moda, porque acreditamos na ideia que um profundo interesse em questões políticas não impede que tenhamos interesse na moda e no pop. Concebemos a Europa no seu mais amplo sentido. Isto afasta-nos da imprensa europeia. O nosso *website* é interactivo e encorajamos os leitores a apresentarem os seus blogs e a participar nos nossos vivos debates. O fórum é igualmente o local ideal para colocar anúncios, desde ofertas de emprego a anúncios pessoais.

www.stirredup.net

www.myspace.com/stirredupmag

A presente versão portuguesa da edição em inglês do n.º 136 (Novembro de 2006) da Euro-Letter foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade e correcção da tradução, esta não deve ser utilizada sem prévio confronto com a versão original do texto.

Todas as citações de documentos oficiais, designadamente de instituições europeias, que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas, quando existam, ou com as versões originais, no caso contrário.

Abreviaturas comumente utilizadas no texto: *UE* – União Europeia; *LGBT* – Lésbica(s), Gay(s), Bissexual(ais) e Transsexual(ais); *ONG* – Organização(ões) Não Governamental(ais);